

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES TERMINAIS E NO PROCESSO DE LUTO

Flavianne Thomaz da Silva (Centro Universitário Braz Cubas)

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Braz Cubas)

Valdir de Aquino Lemos (Centro Universitário Braz Cubas)

### Introdução

A ciência tem avançado em estudos para o desenvolvimento de tecnologias que auxiliem na promoção da saúde e prevenção de doenças, estes desdobramentos contribuíram para um aumento na expectativa de vida. Mas, existem casos em que o paciente recebe a notícia de diagnóstico terminal. Nestes casos, a terminalidade passa a fazer parte das consequências do avanço da doença e a morte é algo inevitável, pois o quadro de saúde é aparentemente irreversível. Restando ao paciente cuidados que melhorem sua qualidade de vida enquanto se aproxima da morte. Desta forma, é preciso investigar a atuação do psicólogo nesta demanda de cuidados, visto que os processos de adoecimento e de morte causam um intenso sofrimento psíquico aos que vivenciam esta realidade. Portanto a atuação do psicólogo consiste em estar atento para detectar os conteúdos envolvidos na queixa, no sintoma e na patologia, utilizando a escuta como uma ferramenta valiosa neste processo (LOPES; MUNER, 2020). Este estudo buscou descrever, discutir e refletir sobre a atuação do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos de pacientes terminais e no processo do luto familiar.

### Método

Utilizou-se no presente estudo o método de pesquisa bibliográfica, que Sousa, Oliveira e Alves (2021) entendem poder ser utilizada como uma ferramenta que auxilia o pesquisador desde o início do trabalho, pois ela tem como propósito identificar se já foram publicados trabalhos científicos sobre o assunto pesquisado e o material que existe sobre o tema. Dentre as contribuições que a pesquisa bibliográfica pode elucidar estão: promover conhecimento e aprendizado sobre o fenômeno, possibilitar a identificação das técnicas utilizadas pelo pesquisador e contribuir para o desenvolvimento de todo o processo e elaboração do trabalho científico. Esta pesquisa utilizou 52 artigos, 13 livros, três manuais e uma resolução,

totalizando 69 trabalhos disponíveis nas plataformas eletrônicas Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e Pepsic, publicados entre 2006 e 2020.

### **Resultados e discussão**

Considerando os impactos causados na rotina do paciente terminal e de sua família, que tem diante de si um diagnóstico de uma doença sem perspectivas de cura, e que a partir disso entram em um processo de negação, sofrimento e aceitação. Verificou-se ser imprescindível o acompanhamento de um psicólogo para auxiliá-los neste momento delicado de sofrimento intenso, por meio do autoconhecimento, autoajuda e autonomia, promovendo bem estar psicológico no confronto perante às dificuldades dos problemas que este cenário traz. Tendo em vista, que o processo de morrer pode ser compreendido de diferentes maneiras de acordo com as experiências dos indivíduos que vivenciam esta situação. Mota, Ramos e Gonçalves (2020) reforçam que a atuação psicológica exercida através dos cuidados paliativos proporcionará uma assistência humanizada de forma integral a qual abrange não somente o paciente, mas também os familiares e amigos, sendo este cuidado oferecido inclusive no processo de luto familiar, com foco na atenção aos anseios e angústias desses familiares, que estão diante desta dor inexplicável. Para Aciole e Bergamo (2019) o luto é considerado uma experiência singular, cada indivíduo tem sua própria maneira de vivenciá-lo, não há um padrão em que ele se enquadre, uma forma padrão de agir. Quando o enlutado não consegue manifestar os sentimentos frente ao ocorrido, isto pode prejudicar o enfrentamento do luto. Sabe-se que a perda de uma pessoa querida gera uma enorme dor psíquica, que pode ser avassaladora, situacional, frequente e recorrente, uma vez que lidar com essa dor requer uma intensa reorganização interior. Resultado de uma mudança nos paradigmas onde se passa a aceitar a própria vulnerabilidade, esta situação gera grande abalo emocional. Portanto o apoio psicológico vem como suporte para auxiliar o familiar que dispõe de um papel tão importante na vida do paciente, e que precisa vivenciar esse momento sem adoecer, sendo preparado para a perda do seu ente querido e elaboração do luto (ROCHI, 2020). Este processo não é somente uma alternativa de tratamento, mas sim, uma parte complementar e essencial que deve fazer parte de todo acompanhamento do paciente terminal. Desta maneira, o tratamento hospitalar tradicional curativo e a abordagem paliativista podem e devem ocorrer de maneira simultânea. Pois, com a progressão da doença o tratamento

curativo, vai perdendo seu poder de proporcionar um controle razoável. Sendo assim, os cuidados paliativos expandem seu significado e surgem como uma necessidade íntegra nesta fase em que a cura torna-se uma realidade irreversível. Atualmente, os centros que estão cadastrados para atendimento com cuidado paliativista ainda são muito poucos se considerarmos as transformações na saúde em relação às doenças crônicas e ao envelhecimento. No gráfico abaixo fica notório a necessidade de expansão deste atendimento, assim como a capacitação de profissionais para atuação paliativista (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP, 2021).

**Gráfico 1: Centros de Cuidados Paliativos no Brasil- ANCP 2021**



Fonte: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2021)

De acordo com a ANCP (2021), as atividades exercidas sob o viés dos cuidados paliativos ainda precisam ser regularizadas na forma da lei. Ainda há uma lacuna na formação dos profissionais da saúde em cuidados paliativos, muitos cursos de graduação desta área não ensinam como lidar com paciente terminal.

## **Conclusão**

Reflete-se que o psicólogo hospitalar é o profissional que desempenha um papel essencial no amparo aos pacientes em terminalidade, assim como também no processo de luto de seus familiares. Este profissional de psicologia dispõe de um recurso muito importante: a escuta, sendo por meio dela que se passa a dar vez e voz aos pacientes e familiares. O profissional de Psicologia, atuando como um mediador entre paciente, família e equipe de saúde, pode contribuir para a

organização deste grupo, ajudando-os para que exista comunicação e entendimento entre estes agentes de um processo tão delicado. Os desejos e inibições do paciente, da família ou da equipe de cuidados, mesmo quando estes permanecem em silêncio, são um grande desafio, mas se deve tentar facilitar a comunicação entre estes agentes do processo ou qualquer outra pessoa. Para o paciente a atuação deste profissional é essencial uma vez que, tem um ouvinte que considera importante todas suas queixas e dores, além de ajudá-lo a interpretar um significado para sua existência. Quando estas demandas são tratadas o paciente é capaz de considerar sua condição com mais tranquilidade, conseguindo a partir disso, pensar na sua não existência nesse mundo e até mesmo discutir sobre o que gostaria que fosse feito após sua partida.

## Referências

ACIOLE, G. G.; BERGAMO, D. C. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde em Debate**. v. 43, n. 122, pp. 805-818, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Tkwg7QqrTqbHqySsxw8hJZf/?lang=pt#>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS – ANCP. **Onde existem**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://paliativo.org.br/anep/onde-existem>. Acesso em: 05 set. 2021.

LOPES, N.; MUNER, L. Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2 dez. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/248>. Acesso em: 16 set. 2021.

MOTA, M. C.; RAMOS, D. A.; GONÇALVES, J. R. Aspectos psicológicos dos cuidados dispensados aos pacientes terminais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 294–312, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4245258. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/rq/article/view/62>. Acesso em: 10 set. 2021.

ROCHI, M. **A relevância do apoio psicológico para familiares das pessoas em cuidados paliativos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7938>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 14 out de. 2021.